

SACROSANCTUM CONCILIUM: *A Reforma da Liturgia*

A Sacrosanctum Concilium, a Constituição sobre a Sagrada Liturgia, é um dos documentos mais importantes do Concílio Vaticano II, que aconteceu entre 1962 e 1965. Este documento, promulgado em 4 de dezembro de 1963, apresenta os caminhos possíveis para a reforma litúrgica da Igreja Católica. Ele busca renovar a vida litúrgica, tornando a liturgia mais acessível e compreensível para os fiéis.

COMO ERA A LITURGIA?

Nos primeiros séculos do cristianismo, a liturgia era simples e centrada na comunidade. As primeiras celebrações eucarísticas ocorriam nas casas dos fiéis. Não havia uma uniformidade estrita, e as práticas variavam de comunidade para comunidade. No entanto, a estrutura básica da liturgia, incluindo leituras das Escrituras, oração, e a celebração da Eucaristia, já estava presente.

Quando o Imperador Constantino se converteu ao cristianismo no início do século IV, ele permitiu o cristianismo, e isso mudou muito a forma como os cristãos celebravam suas cerimônias. Antes, eles faziam seus cultos de forma simples e escondida. Depois da conversão de Constantino, as cerimônias ficaram mais elaboradas e começaram a ser realizadas publicamente. Muitas igrejas grandes, chamadas basílicas, foram construídas em Roma nessa época. Isso ajudou a dar às celebrações uma forma mais estável e fixa. Foi também nesse período que grandes festas cristãs, como o Natal e a Páscoa, começaram a ser celebradas de maneira mais formal e com maior solenidade.

A Idade Média foi um período de grande desenvolvimento litúrgico. Durante este tempo, a Missa tornou-se mais centralizada na figura do sacerdote, e a participação dos leigos diminuiu. A liturgia tornou-se mais complexa, com a introdução de muitos ritos

No século XVI, a Igreja convocou o Concílio de Trento (1545-1563), que implementou uma reforma significativa na liturgia. O Concílio de Trento padronizou a Missa em todo o mundo católico com a publicação do Missal Romano em 1570 pelo Papa Pio V. Esta Missa Tridentina, como ficou conhecida, manteve o latim como língua oficial e foi caracterizada por sua uniformidade e solenidade.

Entre o Concílio de Trento e o Concílio Vaticano II, a liturgia permaneceu praticamente a mesma, mas houve movimentos dentro da Igreja que buscavam a renovação litúrgica. Um desses movimentos foi o Movimento Litúrgico. Este movimento foi iniciado por monges beneditinos e outros estudiosos que queriam tornar



a liturgia mais acessível e compreensível para os fiéis leigos. Eles defendiam uma maior participação do povo e o uso das línguas do país de origem na liturgia, assim o povo entenderia o que era dito sem precisar estudar latim. Este movimento limpou o caminho para as reformas do Concílio Vaticano II.

QUAIS OS OBJETIVOS DE REFORMAR A LITURGIA?

1. Renovação da Liturgia: Tornar a liturgia mais acessível e compreensível para os fiéis.
2. Participação Ativa: Encorajar a participação ativa dos leigos na liturgia.
3. Tornar os ritos claros e simples: Simplificar os ritos litúrgicos para torná-los mais claros, permitindo o povo compreender os símbolos e gestos.
4. Valorização das Escrituras: Aumentar o uso das Escrituras na liturgia.
5. Unidade e Diversidade: Respeitar as tradições locais enquanto se mantém a unidade da Igreja.

PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS FIÉIS

Um dos princípios mais significativos da Sacrosanctum Concilium é a participação ativa dos fiéis. O documento afirma que a litur-

gia não é um espetáculo, mas uma celebração em que todos os presentes são chamados a participar. Isso significa que os leigos devem ser mais do que pessoas que assistem a missa; eles devem se envolver na oração, no canto e na resposta aos ritos litúrgicos.

Para facilitar essa participação, a Sacrosanctum Concilium permitiu o uso das línguas vernáculas (ou seja, a língua de cada país pode ser usada durante a missa) na liturgia, em vez do latim. Isso ajudou os fiéis a entenderem melhor as orações e leituras, permitindo uma participação mais completa e consciente daquilo que era celebrado.

RITOS CLAROS E SIMPLES

A Sacrosanctum Concilium também chamou por uma simplificação dos ritos litúrgicos. Antes do Concílio, alguns ritos eram tão complexos que poucos entendiam seu significado. Muitas pessoas iam para a missa rezar o terço enquanto o padre rezava a missa sem interação com os fiéis. O documento do Concílio, pediu que os ritos fossem mais simples, mantendo claramente os elementos que eram essenciais, dessa maneira a celebração poderia ser mais facilmente compreendida por todos.

VALORIZAÇÃO DAS ESCRITURAS

Outro ponto muito importante da Sacrosanctum Concilium é o destaque nas Sagradas Escrituras. O documento propôs uma maior inclusão de

leituras bíblicas na liturgia. Isso levou à criação de um novo Lecionário, que é o livro contendo as leituras bíblicas para a Missa, com um ciclo de leituras mais extenso e variado. O objetivo era dar aos fiéis uma visão mais ampla da Bíblia ao longo do ano litúrgico. Esse resgate das Sagradas Escrituras permitiu que muitas reflexões pudessem ser realizadas, assim as passagens bíblicas não eram tão repetitivas e ao mesmo tempo contemplava mais capítulos da Bíblia.

UNIDADE E DIVERSIDADE LITÚRGICA

A Sacrosanctum Concilium também reconheceu a importância das tradições locais na liturgia. O documento permitiu uma certa flexibilidade para adaptar a liturgia às culturas locais, desde que se mantivesse a unidade essencial da Igreja. Cada conferência dos bispos, no nosso caso do Brasil a CNBB, tinha autonomia para em reunião com os bispos das dioceses brasileiras, fazer adaptações que julgasse necessárias. E esse movimento de fato aconteceu e permitiu uma valorização da cultura, considerando que o próprio Cristo também viveu em uma cultura própria. Isso levou ao desenvolvimento de ritos litúrgicos que respeitam as tradições e costumes locais, enriquecendo a celebração litúrgica global da Igreja.

OS DESAFIOS DA REFORMA DA LITURGIA

É verdade que a Sacrosanctum Concilium foi aceita em grande parte do mundo e colocada em prática, mas houve desafios e críticas de alguns setores da Igreja que ainda hoje resistem. Algumas pessoas achavam que eram mudanças muito rápidas, que esse abrir de janelas foi rápido e não permitiu uma maior reflexão. Mas é preciso compreender que essa reforma não surgiu da cabeça de alguém, é uma reforma dos bispos do mundo todo, dos padres conciliares reunidos sob a orientação e vontade do Espírito Santo, a



reforma da liturgia não pode ser vista como um desafio, mas como uma vontade que é própria do Senhor. Pelo mesmo motivo é preciso também moderação de quem esperava que a reforma não foi longe o suficiente como poderia ter ido.

A constituição apostólica Sacrosanctum Concilium é um acontecimento de destaque na história recente da liturgia. O texto da constituição foi construído solidamente e por esse motivo está imune dos críticos que pensam o documento como algo improvisado ou que apresenta uma posição temporária em seu conteúdo. As reflexões e aprofundamentos teológicos enriquecem a maneira como se compreende a liturgia e mostram o caráter histórico dos gestos e ritos litúrgicos.

COMO DEFINIR A LITURGIA?

Há quem equivocadamente veja a liturgia apenas pela face do culto que é reservado a Deus e oferecido pela Igreja através da comunidade. Se assim fosse, a liturgia seria uma via de mão única, o ser humano que envia para Deus seus louvores e adoração, neste raciocínio a humanidade segue com sua natureza inalterada e sujeita aos vícios e corrupções que lhes são próprias, é possível dizer que se assim fosse, o ser humano seria incapaz de ser salvo, pois apesar de adorar a Deus permaneceria imerso na realidade humana e no pecado.

A liturgia é além de uma prestação de culto, é um movimento onde Deus desce até a humanidade e através dos sacramentos, vivenciados por sinais sensíveis, por gestos e elementos humanos, comunica a realidade sagrada.

Esta é a compreensão da Sacrosanctum Concilium, a liturgia é o exercício do sacerdócio de Cristo e também é o culto público que o povo presta a Deus. Na liturgia não está presente só o povo, Deus mesmo está ali no meio, conforme a promessa encontrada em Mateus 18 "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles."

Deus está presente na vida da Igreja, seja nos atos administrativos, de governo, nas ações pastorais e sociais, na catequese, mas entre todas as ações da Igreja a liturgia aparece com eficácia inigualável.

A liturgia manifesta a essência divina para a qual caminham todos os cristãos. É antecipação

da liturgia celeste ainda neste mundo, onde pelas celebrações a comunidade se projeta para a vida eterna em Cristo.

Liturgia e pastoral caminham juntas, pois o acolhimento e amor de Jesus o Bom Pastor que a Igreja oferece aos seus filhos e todo o zelo pastoral empregado por seus ministros faz parte do grande mandamento do Senhor. Mas não se pode confundir ação litúrgica com ação pastoral. Os riscos aqui seriam de colocar a liturgia como forma de evangelizar, mas o processo deve ser inverso. Quem adere a Jesus o faz por uma educação na fé que foi recebida e a partir disso parte para a dimensão litúrgica celebrativa.

Liturgia e ação pastoral não são concorrentes entre si porque são faces da mesma ação de Deus realizada através da Igreja. Valorizar uma não implica em desvalorizar a outra.

A liturgia, porém, precisa ser compreendida como o ponto ao qual se direciona toda a ação da Igreja e também é o lugar de onde a Igreja encontra as forças para toda a sua missão e todas as suas atividades.

Como dito na Sacrosanctum Concilium, a ação litúrgica é essencialmente dom de Deus que é quem transmite a salvação e que santifica seu povo pelos sacramentos. É necessário, contudo uma aceitação e disposição pessoal do fiel para receber os dons oferecidos por Deus e dos quais ele é chamado a participar. Nisto se afirma que a eficácia completa depende da colaboração dos que participam da ação litúrgica.

Não se pode reduzir a espiritualidade em participação na liturgia. Existem outros espaços na vida pessoal e mesmo comunitária, que não são momentos litúrgicos que se vive a espiritualidade. Assim como na questão das ações pastorais a liturgia não pode ser confundida também com a espiritualidade. A Igreja é viva e carrega em si essas dimensões que se complementam. Como tão bem pronunciou o falecido Papa Bento XVI "A verdadeira celebração da liturgia é o coração da vida da Igreja, o lugar onde o céu toca a terra e o homem é envolvido na vida divina."

*Pe. Alex do Prado
Professor especialista em
Catequese e Liturgia*

